

AÇÕES E VIVÊNCIAS COM AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Claudia Dias Ivazaki (1); Patricia Cristina de Aragão
(Universidade Estadual da Paraíba, anaivazaki@gmail.com; patriciacaa@yahoo.com)

Resumo:

A formação educativa do professorado no campo dos estudos étnico-raciais, na perspectiva afro-indígena, possibilita a inclusão escolar e o debate a partir destas culturas e de seus saberes. Este trabalho é resultado de ações desenvolvidas junto à Rede Municipal de Ensino de Campina Grande-PB, através da coordenação do *Projeto Descobridores de Histórias, Brincando e Aprendendo com as Leis n.10.639/2003 e 11.645/2008*, que atua como apoio técnico-pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande-PB. Este estudo tem como proposta fomentar o debate sobre ações que viabilizem de forma efetiva a implementação da temática racial fundamentada na educação para as relações étnico-raciais. As ações afirmativas no Brasil propiciam a valorização das culturas que historicamente foram negadas na sociedade brasileira. O propósito deste trabalho é apresentar ações que têm sido desenvolvidas desde 2015 através do projeto de leitura que aborda os povos indígenas e afro-brasileiros, vivenciado nas unidades de ensino do município supracitado. Como método, utilizaremos o relato de experiência de vivência. Para tanto, pautar-nos-emos em Maia (2007), Munanga (2008), Pimenta e Ghedin (2012). Observamos que o trabalho com a literatura infanto-juvenil tem sido de grande importância para a positividade da identidade cultural das matrizes africanas e indígenas, trazida para alunos da educação básica de forma lúdica. Temas que normalmente não são tratados no espaço familiar, como racismo, preconceito e diversidade religiosa, ao serem discutidos na escola através da prática pedagógica docente, contribuem para o aprendizado cultural sobre a temática em tela, favorecendo a interface de saberes entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação básica. Literatura afro-ameríndia. Sequência didática interativa.

Introdução

O currículo escolar pode ser um importante espaço de construção da cidadania, pois, através dele, discussões pouco tratadas no contexto escolar podem ser inseridas, permitindo que, a partir da escola, o debate sobre temas que antes não eram cotejados no contexto escolar, como os saberes oriundos das culturas afro-brasileiras e indígenas, sejam desenvolvidos.

Despertar a leitura de textos afro-indígenas na contextura da sala de aula possibilita a simultaneidade do trato com a escrita, além de desenvolver, despertar, conscientizar e aproximar, através dos temas desenvolvidos, a leitura social de temas históricos e culturais, cujo teor educativo visa a desconstruir os estereótipos construídos em relação aos povos indígenas e afro-brasileiros.

Este estudo tem como objetivo geral promover reflexão sobre a ação pedagógica desenvolvida com professores a partir da formação continuada realizada nas unidades de ensino da rede municipal de Campina Grande – PB. Nossa proposta é fomentar o debate sobre ações que estão sendo desenvolvidas em curso de formação continuada de docentes e que viabilizem de forma efetiva a implementação da temática racial fundamentada na educação para as relações étnico-raciais.

Trata-se, portanto, de um relato de experiência de formação continuada, desenvolvida com docentes da rede municipal de ensino. Neste artigo, apresentamos nossas reflexões em torno das ações que foram desenvolvidas e seu alcance no trato da questão racial na cidade, como também na formação continuada dos professores da rede que fizeram parte da implementação do projeto a título de formação continuada.

Este trabalho é resultado de ações desenvolvidas junto à Rede Municipal de Ensino de Campina Grande-PB, através da coordenação do *Projeto Descobridores de Histórias, Brincando e Aprendendo com as Leis n.10.639/2003 e 11.645/2008*, que atuou como apoio técnico-pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande-PB entre os anos de 2015 e 2017.

As ações afirmativas no Brasil propiciam a valorização das culturas que historicamente foram negadas à sociedade brasileira. O propósito deste trabalho é apresentar ações que têm sido desenvolvidas desde 2015 através do projeto de leitura que aborda os povos indígenas e afro-brasileiros, vivenciado nas unidades de ensino do município supracitado. Como método, utilizaremos o relato de experiência de vivência. Para tanto, pautar-nos-emos em Maia (2007), Munanga (2008), Pimenta e Ghedin (2012).

A discussão em torno da diversidade étnico-racial se faz necessária para que sejam promovidas no ambiente da escola ações pedagógicas capazes de pôr em prática o que propõe as leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornaram obrigatória a inclusão das culturas negra e indígena no currículo da educação básica.

A veiculação, no espaço escolar, destas políticas educacionais é de primaz importância para a sensibilização pedagógica do *ethos* racial afro-brasileiro e indígena. Enfatizamos que, para que tais legislações possam ser postas em prática, é necessário mover a comunidade escolar em torno da temática. Isto passa por um processo de formação educativa e conscientização de docentes, discentes, gestão, família e demais membros do corpo de funcionários da escola. Para Munanga (2008, p. 09),

Rediscutir a mestiçagem na sociedade brasileira é uma disposição que atesta competência científica e expressa responsabilidade social. Essa porque põe a nu o real objetivo com que se tolera a mistura de brancos com não-brancos – asiáticos, índios, mas particularmente negros-, o branqueamento de nossa população. Com isso, contribui para a autoconscientização e, conseqüentemente, autovalorização no negro, como tal.

Destarte, para o docente que atua na educação básica, torna-se um desafio desenvolver estratégias e buscar materiais pedagógicos que sejam atrativos às crianças e que estejam ao alcance do professorado, para assim poder contribuir de forma efetiva para essa “autoconscientização” e “autovalorização” das matrizes que formam o povo brasileiro.

A proposta é trabalhar a temática de forma interdisciplinar, fazendo o alinhamento com os eixos temáticos: escola, família e comunidade; saúde e meio ambiente; diversidade cultural, direitos humanos, cultura da paz e cidadania. Com base nos eixos já mencionados, são desenvolvidos na formação os chamados temas integradores, que emergem da articulação dos eixos propostos. Entre eles, destacamos: I – Escola, Família e Comunidade: Construindo Valores; II - Meio Ambiente e Diversidade Cultural: Conhecendo Nossas Raízes e Nossa História; III - Direitos Humanos: É Preciso Conhecer e Vivenciar; IV - Cidadania e Saúde: Cuidando do Bem-Estar Coletivo. Através desses temas vivenciados na Rede Municipal de Ensino de Campina Grande-PB, objetivamos, a partir das realidades existentes, alinhar as temáticas vivenciadas nas unidades educacionais.

Os temas são trabalhados de forma intertransdisciplinar, na perspectiva de Fazenda (2008, p. 17), “como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento”, dialogando com dois ou mais componentes curriculares de forma a fomentar o espírito crítico e o conhecimento. Desse modo, tenho visto junto aos docentes um grande esforço na efetivação das ações objetivando a implementação das leis 10639/2003 e 11.645/2008 de forma dialógica com o Plano Político-Pedagógico das instituições educacionais.

Ao longo do projeto, temos constatado que os docentes têm se apropriando da temática de forma a promover mudanças efetivas em suas práticas, buscando alinhar a proposta do projeto ao currículo escolar e a suas práticas diárias em sala de aula.

Procedimentos metodológicos

Aqui, apresentamos a metodologia que utilizamos na discussão das sessões temáticas trabalhadas com os docentes envolvidos na formação desenvolvida no projeto. Inicialmente,

ressalto que o ponto de partida se deu junto à Escola Municipal CEAI João Pereira de Assis, em abril de 2015, com visita realizada à instituição para a apresentação do *Projeto Descobridores de Histórias, Brincando e Aprendendo com as Leis n. 10.639/2003 e 11.645/2008* para a gestora e a equipe técnica.

Figura 01: Sala de leitura Prof.^a Ivonete Linhares, CEAI, Catolé, Campina Grande-PB.



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora, Ana Ivazaki, 2017.

Num segundo momento, dirigi-me à biblioteca da escola para fazer uma sondagem sobre os livros existentes na instituição e, a partir deles e da temática que evocavam, dar início à ação. A sala abaixo consiste no espaço onde a vivência educativa foi desenvolvida.

Figura 02: separação dos livros Afro-indígenas



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora, Ana Ivazaki, 2017.



Na ocasião, foram catalogados 46 livros que tratavam da temática afro-ameríndia, que estavam juntos aos demais e que, a partir de abril de 2015, foram separados numa estante temática voltada ao projeto. Os livros foram catalogados e receberam fichamentos, conforme pode ser visto na ficha abaixo:

Figura 03: Modelo de ficha catalográfica utilizado no projeto.

1

CAMPINA GRANDE

DESCOBRIDORES DE HISTÓRIAS: BRINCANDO E APRENDENDO COM AS LEIS N.
10.639/2003 E 11.645/2008

UNIDADE EDUCACIONAL: CEAI Dr. João Pereira de Araújo

Facilitadora: Ana Claudia Dias Ivazaki/Vera Passos

Bibliotecária(s): Maria de Fátima Silva da Costa

Data: 14/04/2015

FICHA DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS DOS LIVROS AFRO-INDÍGENAS

Nº	TEMÁTICA	TÍTULO	AUTOR(A)	EDITOR(A)
01	Índigena	Histórias de fábula	Marion Stilla Florescer Bianca	
02	Índigena	Haru Taru ope- quemo-paje	Daniel Trum Edelbra Duru Ky	
03	Africana	Seis pequenos com tos africanos	Raul Roddy Fallas	

Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora, Ana Ivazaki, 2017.

Após esse trabalho, desenvolvido com a ajuda da professora Maria de Fátima da Silva, responsável pela biblioteca naquele horário, foram desenvolvidas ações de incentivo à leitura dos livros. Num terceiro momento, foi agendada uma contação de história na Ilha Principal do Parque da Criança, no turno manhã. Na ocasião, contamos com a presença de 30 alunos do 5º ano da referida escola, professores, equipe técnico-pedagógica da escola, do Grupo Juventude de Terreiro de Campina Grande-PB e da Secretária de Educação do município, Iolanda Barbosa, além da coordenação geral da Diretora Técnico-Pedagógica, Vera Lúcia Passos de Nobrega Souza. A pauta sugerida foi a seguinte:

Figura 4: Pauta da ação no Parque da Criança.

PAUTA	
PAUTA	Quem?
8h Reconhecimento do local e decoração	Serimonial/Ana Ivazaki/Tolanda Barbosa
8h30min Acolhida dos participantes (Alunos e professores)	Ana/Tolanda/Joyce (JTCG)
Dinâmica: Coisas ou pessoas	
8h40min Contação de História: <u>Iorubá</u> : A Criação do Mundo	Ana Ivazaki
9h Brincadeiras cantadas (a escolher, ex. Abra a roda tindolêlê)	Joyce (JTCG)
9h20min Histórias “ dez mentiras sobre os índios”	Joyce, Ana, JTCG
9h40min História JTCG	
10h Construção de Petecas	Ana Ivazaki
10h20min Agradecimentos e despedias (Brincadeiras livres com a peteca)	Todos
	Todos

Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora, Ana Ivazaki, 2017.

Após a realização da ação educativa do projeto na escola referida neste texto, outras unidades de ensino também passaram a fazer parte da ação e foram atendidas pelo projeto. Ao todo, já participaram as seguintes unidades de ensino, entre escolas, creches e pré-escolas, em 2015: Escola Municipal Maria José de Carvalho; E.M.¹ Zena Brasileiro; Creche Municipal Zeferina Gaudêncio²; E.M. Manoel da Costa Cirne; Adalgisa Amorim; E.M. Anésio Leão. Em 2016, foram contempladas: E.M. Félix Araújo; E.M. Maria Salomé; E.M. Gustavo Adolfo; E.M. Centenário PDC; C.M. Maria Ceci. Por fim, em 2017, foram atendidas: E. M. Dr. Chateaubriand; C.M. Tereza Gióia; Creche Municipal Professora Alcide Cartaxo Loureiro; E.M. Selma Agra Vilarim; E.M. Apolônia Amorim; E.M. Stelita Cruz.

Estas unidades de ensino foram convidadas a participar do projeto pela Secretaria Municipal de Educação. A adesão se deu de forma voluntária, a partir da aceitação de participar do projeto. A coordenadora, Ana Claudia Dias Ivazaki, passou a fazer visitas quinzenais às unidades supracitadas, onde, a princípio, foi feita a separação dos livros afro-ameríndios nas bibliotecas e salas de leitura.

Assim, objetivando trazer para as unidades de ensino uma reflexão sobre a importância da educação para as relações étnico-raciais. Buscamos como modelo os documentos e textos que norteiam e orientam para as ações voltadas à temática, assim como recursos eficazes para a

¹ A partir de agora, no texto, a nomenclatura Escola Municipal Serpa será substituída por E.M.

² A nomenclatura Creche Municipal Serpa será substituída por C.M.



implementação da nossa proposta, reconhecendo a escola como local privilegiado da formação docente e das boas práticas educativas, buscando sempre o alinhamento entre pesquisa e prática. Nesse panorama, Pimenta e Ghedin (2012, p. 227) enfatizam:

O modelo de organização e gestão do trabalho presente na atualidade coloca como imperativo o resgate do saber do professor e de sua importância, e novas relações entre concepção e execução decorrem nos modelos de estabelecer essa relação.

Assim sendo, não é objetivo desta proposta me colocar como “detentora do conhecimento”, que traz para as unidades de ensino algo novo, mas, sim, integrá-las ao Projeto Político-Pedagógico existente e buscar, ao lado da comunidade escolar, desenvolver estratégias que obtenham êxito junto ao alunado, constituindo uma relação dialógica em que os diferentes saberes se complementam.

Proponho, sobretudo, vivenciar possibilidades que permitam a todos construir vínculos com as relações étnico-raciais através das histórias existentes na literatura, nos relatos dos envolvidos, de modo a resgatar a valorização da cultura popular brasileira. Sobre esse aspecto, Maia (2007, p. 182) reforça:

A efetivação de práticas pedagógicas que tenham a literatura como alicerce impõe, necessariamente, a inserção do professor num processo contínuo de formação, que possibilite o desenvolvimento de sensibilidade para a múltipla natureza da linguagem escrita, a conscientização do papel de formador de leitores, o acompanhamento do movimento do mercado editorial, e, numa extensão mais ampla, o compromisso com práticas transformadoras de leitura, que formem crianças e jovens críticos e atuantes, pois, como argumenta Rezende: “quando se trata da realidade brasileira, então, a importância da prática literária – em que a leitura pode consistir – crescer” .

Na perspectiva da formação continuada, urge a busca por materiais pedagógicos de qualidade que tratem a respeito do preconceito e do racismo. Trata-se de uma necessidade, pois muitos casos de intolerância racial são denunciados com frequência no contexto social brasileiro. Esse *crescimento* se dá inclusive nos livros que tratam da temática afro-brasileira existentes nas salas de leitura e bibliotecas das escolas municipais, que muitas vezes não são evidenciados.

Foi, portanto, com base nesta convicção que acredito no potencial deste projeto, o qual parte dos livros que já existem nas creches, pré-escolas e escolas, mas que comumente têm pouca visibilidade. Para tanto, proponho trabalhar através de sequências didáticas interativas, que de

antemão busquem saber o que o aluno conhece sobre o tema, tomar nota de suas falas e, em seguida, elaborar atividades que objetivassem os direitos de aprendizagem dos alunos.

Nesse caso, os objetivos desejados foram: 1. Localizar informações explícitas nos textos de diferentes gêneros; 2. Leitura e escrita de palavras de diferentes padrões silábicos; 3. Aprendizagem da leitura e da produção de textos, individuais e coletivos; 4. Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais; 5. Identificar os fatos históricos e práticas sociais que dão significado aos patrimônios culturais; 6. Respeitar, conviver e dialogar com as diferentes produções artísticas presentes em seu cotidiano, bem como identificar números nos diferentes contextos em que se encontram.

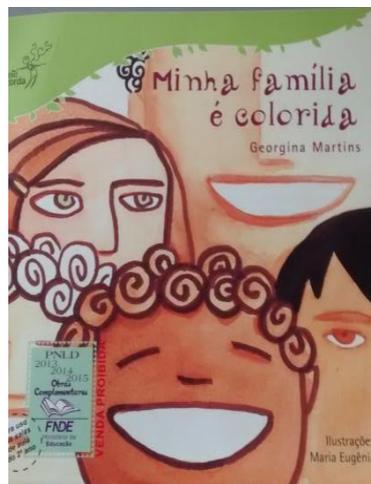
ETAPA 1: Construção de proposta pedagógica alinhada com a realidade das unidades de ensino. No caso da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande-PB, dialogando com os quatro *Temas Integradores*, foi possível, perante os livros encontrados nas unidades de ensino, selecionar alguns, a exemplo de:

I – Escola, Família e Comunidade: Construindo Valores:

Ângelo tem um irmão de cabelos lisos, uma mãe de cabelos ondulados e uma avó que é negra. Por que todo mundo é diferente? E como podem ser todos parte da mesma família, já que ninguém se parece? Junto com o protagonista desta história, o leitor vai perceber que muitas de suas raízes estão longe, em lugares que às vezes a gente nem imagina. Ilustrações de Maria Eugênia (SKOOB, s.d., *on-line*).

Desta forma, é possível problematizar, entre outras questões, através desta obra, as diferenças existentes nas famílias no que se refere à diversidade étnico-racial e dialogar com os valores que podem ser construídos em prol de uma sociedade mais justa e menos discriminatória, em que o “tom de pele”, por vezes, pode gerar ações de discriminação e preconceito.

Figura05: Capa do livro *Minha família é colorida* (Georgina Martins, 2015).



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora, Ana Ivazaki, 2017.

Tema Integrador II - Meio Ambiente e Diversidade Cultural: Conhecendo Nossas Raízes e Nossa História: “Vera do Val reconta algumas dessas histórias com linguagem fluente e graciosa, dando vida e voz humana aos animais da nossa fauna. Nas ilustrações o artista Geraldo Valério mostra toda a sua mestria em magníficas colagens de papel colorido” (FONTES, s.d., *on-line*).

Através desta obra, é possível trazer de forma lúdica para a sala de aula a discussão acerca da nossa diversidade ambiental e cultural, uma vez que traz a fauna e a flora brasileira, o que pode ser ponto de partida para o conhecimento de comunidades indígenas e africanas, além de ilustrar como elas interagem com o meio ambiente.

Figura06: Capa do livro *Histórias de Bichos Brasileiros*.



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora, Ana Ivazaki, 2017.

III - Direitos Humanos: É Preciso Conhecer e Vivenciar:

Nelson Mandela: o prisioneiro mais famoso do mundo: Esta é a história de Nelson Mandela, um homem que lutou com todas as suas forças pelo fim do regime racista na África do Sul, preso em 1962 e condenado a prisão perpétua. Mesmo na prisão, continuou lutando por uma política mais justa, em que todas as pessoas tivessem os mesmos direitos. Sua libertação significou o fim do *apartheid* e a figura de Nelson Mandela até hoje permanece como símbolo da luta contra o racismo no mundo inteiro (GANG, 2011, *on-line*).

Figura07: Capa do livro *Nelson Mandela: o prisioneiro mais famoso do mundo*.



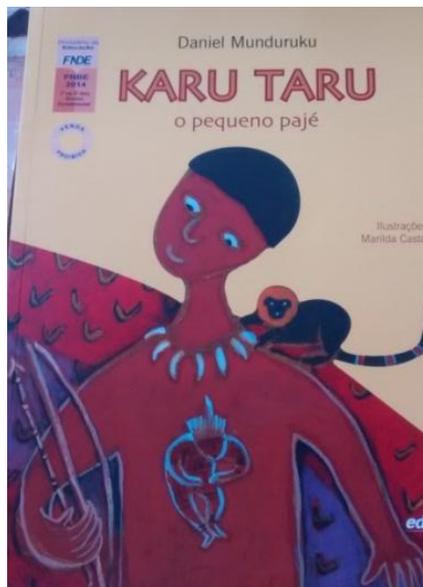
Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora, Ana Ivazaki, 2017.

IV- Cidadania e Saúde: Cuidando do Bem-Estar Coletivo

KatuTaru: o pequeno pajé: KaruTaru tem só nove anos, e espera-o uma tarefa imensa - suceder o pajé da sua aldeia e conquistar a confiança de seu povo. Ele não entende porque foi escolhido para tamanha missão. Entre conversas com os pais, vivências com o velho sábio e uma incrível viagem ao mundo dos sonhos, KaruTaru faz grandes descobertas (BOOKS, s.d., *on-line*).

Esse livro de Daniel Munduruku é uma viagem para dentro da cultura dos povos indígenas no Brasil. Através dele, é possível e trabalhar as diferentes formas que os povos desenvolvem para cuidar da saúde e apresentar outras maneiras de convivência em sociedade.

Figura08: Capa do *KatuTaru: o pequeno pajé*.



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora, Ana Ivazaki, 2017.

Considerações Finais

Estas reflexões sobre a prática pedagógica e o alinhamento entre discussões sobre educação para as relações étnico-raciais e o currículo escolar nos apresenta que existem muitas formas de se vivenciar a temática em sala de aula com os educandos. Uma delas pode ser através dos livros, material já existente dentro das escolas de todo o país, mas que muitas vezes não é explorado de forma intertransdisciplinar. Durante muito tempo, as questões afro-indígenas foram tratadas em datas folclóricas, e as pontes entre os conteúdos do dia a dia não eram construídas.

Meu trabalho busca, de forma sucinta, apresentar possibilidades que tragam uma reflexão sobre a forma como os livros afro-ameríndios disponibilizados nas creches, pré-escolas e escolas vem sendo utilizados nas unidades de ensino e qual a visibilidade eles estão tendo. Ouso, assim, trazer esse desafio ao professorado: o de fazer uma busca ativa em suas salas de leitura e bibliotecas dos livros que abordem a temática afro-indígena e promover o diálogo com todas as ações e projetos desenvolvidos durante o ano letivo.

REFERÊNCIAS

BOOKS. **KaruTaru**: o pequeno pajé. Sinopse. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Karu_Taru.html?id=WeKQmwEACAAJ&redir_esc=y&hl=pt-BR>. Acesso em: 06 set. 2017.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FONTES, Martins. **Histórias de Bichos Brasileiros**. Disponível em: <www.martinsfontespaulista.com.br/historias-de-bichos-brasileiros-380475.aspx>. Acesso em: 06 set. 2017.

GANG, SeongEun. **Nelson Mandela**: o prisioneiro mais famoso do mundo. São Paulo: Pallas, 2011. Disponível em: <http://www.pallaseditora.com.br/produto/Nelson_Mandela/224/>. Acesso em: 07 set. 2017.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARTINS, Georgina. **Minha família é colorida**. 2.ed. Água Branca, SP: Edições SM, 2015.

MUNANGA, Kebengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: Identidade nacional versus identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MUNDURUKU, Daniel. **KaruTaru**: o Pequeno Pajé. 2. ed. São Paulo: Edelba, 2013.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.

SKOOB. **Minha família é colorida**. Sinopse. Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/minha-familia-e-colorida-136602ed151883.html>>. Acesso em: 07 set. 2017.



VAL, Vera do. **Histórias de Bichos Brasileiros**. 1.ed. São Paulo:WMF Martins Fontes, 2010.

